

Projeto deverá quadruplicar produção de borracha no Amazonas

O Programa Estratégico para Transferência de Tecnologia/Pró-Rural (Residência Agrária) está em fase de implantação no Estado do Amazonas. Tendo como uma das linhas temáticas a **heveicultura**, a ação busca quadruplicar a produção anual de borracha natural, passando das atuais 1,2 mil toneladas produzidas para cinco mil toneladas, atendendo a um número de seis mil heveicultores amazonenses.

No total, 20 municípios vão ser selecionados para receber o projeto no Amazonas na área de heveicultura, durante um período de 36 meses. Através de assistência técnica e extensão rural diferenciadas, o trabalho pretende fortalecer a atividade no Estado, tendo como consequência a melhoria da qualidade de vida dos heveicultores e a oferta de borracha natural em quantidade suficiente para atender a demanda das indústrias locais.

30 ANOS DE PESQUISA

Paralelamente à assistência técnica que será prestada aos produtores, que atualmente produzem por meio do extrativismo, os extensionistas rurais também vão levar aos heveicultores, por meio da instalação de Unidades Demonstrativas, a **nova tecnologia de árvores tricompostas** disponibilizada pela Embrapa Amazônia Ocidental. O material - desenvolvido após 30 anos de pesquisas - apresenta boa produção de látex e resistência ao fungo *Microcyclus ulei*, causador do mal das folhas e, até então, o principal limitador para o cultivo racional de seringueiras na região amazônica.

De acordo com a gerente de florestas da Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror), Marilane Irmão, o projeto vai permitir o acesso dos heveicultores a novas tecnologias para produção de borracha. “O principal objetivo do projeto é aumentar a produção com qualidade. Nós vamos continuar trabalhando com a borracha extrativa, através dos seringais nativos, e vamos buscar adensar estes seringais a novas tecnologias”, disse.

Segundo o pesquisador que está à frente das pesquisas com seringueira na Embrapa Amazônia Ocidental, Everton Cordeiro, o programa está sendo implantado no mesmo momento em que a tecnologia de árvores tricompostas é disponibilizada para o Estado e para a região amazônica. “O programa vai ser um facilitador para que esta tecnologia chegue ao homem do campo em um momento em que o Estado está carente de borracha natural”, destacou o pesquisador, que completou: “com a implementação destes materiais nessas comunidades, podemos dizer que em alguns anos o Estado pode tornar-se autossuficiente em borracha”.

TREINAMENTO

Uma das etapas para implantação do projeto aconteceu nos dias 05 e 06 de junho de 2013, quando técnicos que irão atuar na área de heveicultura foram capacitados na Embrapa Amazônia Ocidental, através do curso A Cultura da Seringueira. Na ocasião, os extensionistas puderam ter contato na prática

com diversas temáticas relacionadas à seringueira, como o preparo das sementeiras, preparo do jardim clonal, noções de enxertia e a forma de sangria e coleta do látex. “A perspectiva é que estas técnicas possam ser repassadas aos produtores e que eles possam ampliar a produção de borracha do Estado”, afirmou a engenheira florestal que vai atuar no projeto, Dulcilene Oliveira

ÁRVORES TRICOMPOSTAS

As árvores tricompostas de seringueira são formadas a partir da composição de três plantas: o plantio inicial é feito por meio de sementes de uma seringueira comum, que depois recebe a enxertia de outra planta de seringueira selecionada pelas suas características de boa produção e qualidade de látex, que irá formar o tronco ou painel; quando a planta atinge o tamanho adequado recebe a enxertia de um clone de seringueira que possui copa resistente ao fungo causador do mal das folhas. Com isso a árvore resultante dessa combinação consegue sobreviver e manter produção nas áreas onde há a presença do fungo *Microcyclus ulei*.

PRÓ-RURAL

O Pró-Rural é coordenado pela Secretaria de Estado da Produção Rural (Sepror) e conta com a parceria da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (Secti). Os técnicos que irão trabalhar no projeto vão receber tecnologias desenvolvidas em instituições de pesquisa - como a Embrapa, Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Instituto Federal do Amazonas (Ifam)- e terão a missão de tornar essas tecnologias acessíveis aos produtores do interior do Estado.

Além da borracha, outras linhas temáticas integram o projeto: juta e malva, pecuária sustentável, piscicultura, manejo madeireiro, avicultura, fruticultura e olericultura. Os 62 municípios do Estado serão abrangidos pelo projeto, que possibilitará a geração de renda e a absorção de novas tecnologias, ainda não utilizadas pelos produtores.

Fonte: Embrapa Amazônia Ocidental, por Felipe Rosa